

Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas no povoado Buritizinho, Chapadinha – MA

Ethnobotanical study of medicinal plants used in the Buritizinho village, Chapadinha – MA

Estudio etnobotánico de plantas medicinales utilizadas en Buritizinho, pueblo de Chapadinha

Tháisa Viana da Silva¹, Marilha Vieira Brito¹, Beatriz da Luz Lopes², Maria do Socorro da Costa Silva¹, Gérson do Nascimento Costa², Luanna Layla Mendes Santos³, Junielson Soares da Silva⁴, Fabricio Soares Sousa⁵

¹Universidade Estadual do Maranhão, Coelho Neto, MA, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

³Programa De Pós-Graduação em em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM, Brasil.

⁴Programa De Pós-Graduação em em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM, Brasil.

⁵Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

RESUMO

Introdução: A utilização de plantas medicinais para o tratamento e cura de doenças é uma prática presente na humanidade desde os tempos mais remotos, que se perpetuou ao longo de gerações até os dias atuais, ganhando a cada dia mais reconhecimento, o que é refletido hoje na indústria de medicamentos fitoterápicos.

Objetivo: Verificar o conhecimento sobre plantas com fins medicinais no cotidiano do povoado Buritizinho, Chapadinha, MA.

Métodos: A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas com questionários e posteriormente análises que resultaram em informações detalhadas sobre a utilização de plantas medicinais, bem como sua forma de utilização, possibilitando por fim comparar as indicações citadas com as já descritas na literatura.

Resultados: O estudo desenvolvido possibilitou verificar o emprego de plantas medicinais pela comunidade investigada, bem como sua forma de utilização.

Conclusão: As informações obtidas contribuem para a comunidade em geral visto que possibilita uma maior disposição de recursos mais viáveis e acessíveis para populações carentes.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Fitoterapia; Comunidades tradicionais.

ABSTRACT

Introduction: Brazil The use of medicinal plants for the treatment and cure of disease is a present practice in humanity from the most remote times, which has perpetuated over generations to the present day, gaining more recognition every day, which is reflected today in Phytotherapeutic medicine industry.

Objective: To verify the knowledge about plants for medicinal purposes in the daily life of the village of Buritizinho, Chapadinha, MA.

Correspondência:

Marilha Vieira Brito
Universidade Estadual do Maranhão, Coelho Neto, MA, Brasil.
Email: marilhabio@hotmail.com

Methods: The research was conducted from interviews with questionnaires and later analyzes that resulted in detailed information on the use of medicinal plants, as well as their way of use, allowing to compare the indications mentioned with those already described in the literature.

Results: The developed study made it possible to verify the use of medicinal plants by the investigated community, as well as their way of use.

Conclusion: The information obtained contributes to the general community as it enables greater disposition of more viable and accessible resources for needy populations.

Keywords: Medicinal plants; Phytotherapy; Traditional communities.

RESUMEN

Introducción: El uso de plantas medicinales para el tratamiento y la cura de la enfermedad es una práctica actual en la humanidad desde los tiempos más remotos, que ha separado durante las generaciones hasta la actualidad, ganando más reconocimiento todos los días, que se refleja hoy en la industria de la medicina fitoterapéutica .

Objetivo: Verificar el conocimiento sobre las plantas con fines medicinales en la vida diaria de la aldea de Buritizinho, Chapadinha, MA.

Métodos: La investigación se realizó a partir de entrevistas con cuestionarios y análisis posteriores que resultaron en información detallada sobre el uso de plantas medicinales, así como su forma de uso, lo que permite comparar las indicaciones mencionadas con las ya descritas en la literatura.

Resultados: El estudio desarrollado hizo posible verificar el uso de plantas medicinales por parte de la comunidad investigada, así como su forma de uso.

Conclusión: La información obtenida contribuye a la comunidad general, ya que permite una mayor disposición de recursos más viables y accesibles para poblaciones necesitadas.

Palabras-clave: Plantas medicinales; Fitoterapia; Comunidades tradicionales.

INTRODUÇÃO

Plantas medicinais são aquelas que possuem tradição de uso em uma população ou comunidade e são capazes de prevenir, aliviar ou curar enfermidades. A utilização de plantas medicinais para a recuperação da saúde é uma prática generalizada, que foi sedimentando-se ao longo do tempo, e sempre esteve presente na vida da humanidade. Com os avanços tecnológicos e das terapias farmacológicas modernas, relegaram de certa forma ao esquecimento a utilização das plantas medicinais, mas vem ocorrendo um retorno a essa utilização, ganhando espaço no mercado que havia sido dominado por produtos industrializados (ALVIM et al., 2006; MELO FILHO, 2014). Essa utilização se dá de forma mais acentuada pelas comunidades rurais.

Historicamente, as populações do campo sempre enfrentaram a descontinuidade das ações de políticas de saúde e de modelos assistenciais que não se consolidaram, e uma fragmentação de iniciativas que ainda contribuem para seus altos níveis de exclusão e discriminação dessa população pelos serviços de saúde (CALDART et al., 2012). Silva et al. (2014) apontam que os maiores desafios para essa população se concentram nas desigualdades, especialmente em relação à população urbana e rural.

Esses fatores contribuem para que essa população busque autonomia no cuidado tomando decisões acerca do mesmo com base na sua autoavaliação da gravidade do caso. As práticas tradicionais de cuidado compreendem uma alternativa sustentável, como o uso de plantas medicinais, devido à disponibilidade de matéria prima, geralmente cultivada em hortas, quintais ou coletadas em mata, e também o conhecimento acumulado de antepassados e a precariedade de assistência médica convencional, sendo as plantas na maioria das vezes, o único recurso disponível para o tratamento de doenças no meio rural (WINTER; LEE, 2010).

Moreira et al. (2002) afirmam que a realização de pesquisas sobre usos terapêuticos de plantas, apresentam-se como uma contribuição contra a ameaça de extinção de inúmeras espécies, muitas destas ainda desconhecidas pela ciência. Esses conhecimentos podem tornar-se relevantes para o desenvolvimento de futuros estudos, para o desenvolvimento da comunidade local investigada, ampliando o conhecimento e eliminando superstições e conceitos errôneos que cercam o assunto, e posteriormente para se chegar à comprovação científica de determinadas ações terapêuticas das plantas medicinais.

Muitos mamíferos Neste sentido, é imprescindível promover o conhecimento correto sobre a utilização, e ainda valorizar as práticas tradicionais e populares de uso de plantas medicinais, e remédios caseiros, como elementos para a promoção da saúde, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde. Assim, o objetivo desse estudo consiste em verificar o conhecimento sobre plantas com fins fitoterápicos no cotidiano do povoado Buritizinho, Chapadinha, MA, Brasil.

MÉTODOS

O estudo desenvolvido versa sobre a utilização de plantas com fins fitoterápicos no cotidiano do povoado Buritizinho, zona rural de Chapadinha, estado do Maranhão, onde foram feitas coletas e análises através de questionários, para melhor conhecer o objeto de estudo. Por essa razão a pesquisa atende ao parâmetro da pesquisa quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada no povoado Buritizinho, zona rural do município de Chapadinha, um município brasileiro localizado no estado do Maranhão, com área territorial de 975,547Km². Atualmente possui uma estimativa de 79.145 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE, 2018).

Optou-se por realizar a pesquisa na zona rural, pelo interesse sobre o conhecimento da população em questão, visto que eles recebem uma maior herança cultural sobre plantas medicinais, a alegação de uso prepara e utilização.

A amostra foi constituída por 40 pessoas do povoado Buritizinho do município de Chapadinha que fazem uso de plantas medicinais que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente.

Foram incluídos moradores do povoado Buritizinho do município de Chapadinha, que fazem uso de plantas medicinais e que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente, mediante assinatura do TCLE (Termo de consentimento livre esclarecido). Foram excluídos da pesquisa os moradores que não fazem uso de plantas medicinais, e os que não aceitaram participar da pesquisa voluntariamente. A seleção dos participantes se deu por meio de entrevistas nas residências dos mesmos, onde eles receberam informações detalhadas sobre a natureza da investigação, como os objetivos do estudo e benefícios. Os que concordaram em participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, e após foi realizada a entrevista com um questionário, no qual foram questionados sobre o uso, indicação terapêutica, formas de preparo, dentre outros fatores a respeito de plantas medicinais.

Os dados foram organizados em planilhas do Excel®, para realização de análise descritiva das variáveis observadas nos grupos estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo Foram entrevistadas 40 pessoas de forma aleatória, destas 60% foram mulheres e 40% homens, com um intervalo de idade entre 20 e 70 anos (Figura 1a). Com relação ao grau de escolaridade, 70% dos entrevistados não possuíam nenhum grau de escolaridade e apenas 30% possuíam ensino fundamental incompleto (Figura 1b). A maior parte dos entrevistados apresentava renda familiar abaixo de um salário mínimo.

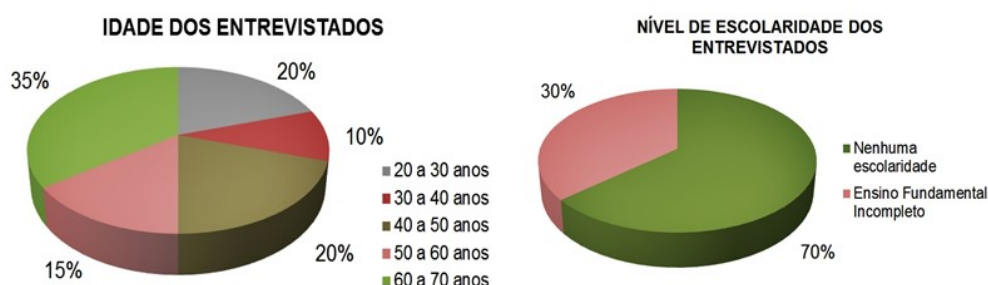


Figura 01: Idade (1a) e nível de escolaridade (1b) dos entrevistados.

Na pesquisa realizada foram citadas 24 plantas medicinais diferentes, sendo as mais citadas: Boldo (*Plectranthus barbatus*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), hortelã (*Mentha spicata*), aroeira (*Schinus terebinthifolia*), quebra pedra (*Phyllanthus niruri*), buriti (*Mauritia flexuosa*), babosa (*Aloe vera*), tamarindo (*Tamarindus indica*), bacuri (*Platonia insignis*), pequi (*Caryocar brasiliense*), janaúba (*Himatanthus bracteatus*), jucá (*Caesalpinia férrea*), cajurú (*Arrabidaea chica*) e moringa (*Moringa oleífera*) (Figura 2).

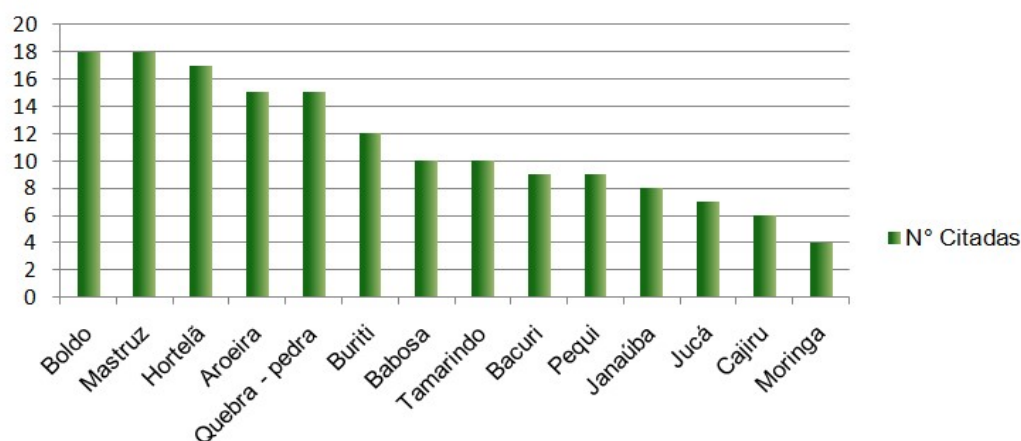


Figura 02: Principais plantas medicinais citadas pela população do povoado Buritizinho, Chapadina, MA, Brasil.

Em uma pesquisa realizada no município de São Luís, MA, os pesquisadores constataram que as principais plantas medicinais utilizadas na região foram: aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Fr. All. - Anacardiaceae) e a copaíba (*Copaifera langsdorffii* Desf. - Fabaceae). No entanto, as plantas com maior número de usos terapêuticos relacionados foram alcachofra (*Cynarascolumus* L. - Asteraceae) e a canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume - Lauraceae) (LINHARES et al., 2014).

As plantas medicinais mais utilizadas pela população do povoado estão listadas na tabela 1, com suas respectivas indicações, forma de preparo, e parte utilizada.

Tabela 01: Principais plantas medicinais utilizadas pela população do povoado Buritizinho, Chapadinha, MA, Brasil.

Nome vulgar	Nome científico	Parte utilizada	Forma de preparo	Tratamento
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i>	Casca	Chá	Infeções uterinas, urinárias e gastrite.
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Folha	<i>In natura</i> Maceração	Queimaduras superficiais; Hidratação capilar.
Bacuri	<i>Platonia insignis</i>	Caroço/ Semente	Óleo	Acne;Discromia.
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Folha	Chá	Má digestão
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Caroço/ Semente	Óleo	Picada de animais peçonhentos; Desobstrução de veias cardíacas.
Crajiru	<i>Arrabidaea chica</i>	Folha	Chá	Infecção uterina;Câncer.
Hortelã	<i>Menthaspicata</i>	Folha	Chá	Calmante;Gripe.
Janaúba	<i>Himatanthus bracteatus</i>	Látex extraído do caule	Leite da planta	Depurativo para o sangue; Cicatrizante.
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Casca	Chá	Inflamação; Gripe.
Jucá	<i>Caesalpinia férrea</i>	Fruto	Chá do pó extraído do fruto	Diabetes;Inflamações em geral.
Moringa	<i>Moringa oleífera</i>	Semente	<i>In natura</i>	Doenças cardíacas.
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Folhas	<i>In natura</i>	Cicatrização de ferimentos
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	Semente	Óleo	Gripe.
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Folha	Chá	Pedra nos rins.
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i>	Folha	Chá	Constipação intestinal; Pedra nos rins.

Este Em sua pesquisa, Linhares et al., (2014) verificaram que a utilização das plantas medicinais em São Luís, MA, Brasil, principalmente como anti-inflamatório, com 21,2%; segundo dados de uma pesquisa recente, para gastrite e como calmante, com 9,1% cada; para diabetes, como antigripal, estimulante sexual, expectorante e para dores musculares, com 6,0% cada; para ferimentos, contra mau-olhado, para o tratamento de doenças hepáticas, como depurativo, vermífugo e laxante, para reumatismo, derrame, anemia e infecção intestinal, com 3% cada .

Dessa forma, pode-se observar que o ramo fitoterápico está cada vez mais evidente em todo mundo, seja ele de modo tradicional ou com aplicabilidade tecnológica. Isto se deve ao fato da procura por procedimentos ditos mais naturais se encontra bem presente no cenário da saúde mundial (BRASIL, 2012).

Aroeira (*Schinusterebinthifolia*), citada 15 vezes nas entrevistas, é utilizada pela comunidade através do chá de sua casca, principalmente para tratamento de Infecções uterinas, urinárias e gastrite. Na literatura apresenta indicação de atividades antialérgica, anti-inflamatória, antibacteriana, antifúngica, antiulcerogênica, cicatrizante, e anticâncer (GILBERT;FAVORETO, 2011).

Babosa (*Aloe vera*), citada 10 vezes nas entrevistas, é utilizada pela comunidade entrevistada de forma *in natura*, como cicatrizante em feridas superficiais e também em hidratação capilar. Na literatura, Jorge (2009) cita benefícios da planta como laxativa, no tratamento de hemorroida, cicatrizante, e em tratamento capilar.

Bacuri (*Platoniainsignis*), planta citada 09 vezes nas entrevistas é utilizada pela comunidade no tratamento de acne e discromia. De acordo com Rios et al. (2011), o látex extraído do caule da planta ou o óleo extraído da semente podem ser utilizados contra herpes, dartros e eczemas.

Boldo (*Plectranthusbarbatus*), planta citada 18 vezes nas entrevistas é utilizada por meio do chá de suas folhas no tratamento de má digestão. Na literatura, Jorge (2009) cita propriedades da planta contra azia, gastrite, digestão.

Buriti (*Mauritia flexuosa*), planta citada 12 vezes nas entrevistas, o óleo extraído do caroço da planta é utilizado para tratamento de picada de animais peçonhentos e desobstrução de veias cardíacas. Na literatura, há relatos da eficácia do óleo possuindo atividades bactericidas, propriedades antioxidantes e cicatrizantes (SOUZA; VIANA, 2018). Os benefícios do óleo da planta também se estendem aos cabelos, hidratando e recuperando cabelos ressecados e danificados, no tratamento de acne, ajudando na cicatrização e recuperação (BRIANI, 2015).

Crajiru (*Arrabidaea chica*), planta citada 3 vezes nas entrevistas é utilizada em forma de chá de suas folhas no tratamento de infecções uterina e do câncer. Segundo Ferreira (2015), o chá das folhas de crajiru combate males do fígado, estômago e intestino, servindo para diarreias, leucemia, lavagem de feridas e atuando também nos casos de anemias. A planta também é utilizada no tratamento de conjuntivite aguda. Além dessas propriedades Behrens, Teles e Chagas (2012) citam a planta como eficaz no tratamento de infecções uterinas e feridas cutâneas na pele como cicatrizante.

Hortelã (*Menthaspicata*) citada 17 vezes nas entrevistas é utilizada pela população através do chá de suas folhas como calmante e no tratamento da gripe, Na literatura, é indicada como estimulante gástrico nas atonias digestivas, flatulências, vômitos, vermífugo, cólicas uterinas, expectorante, antisséptico bucal,

aftas, infecções da boca (bochechos) e garganta (gargarejos), tremores nervosos Os entrevistados não citaram nenhum efeito colateral sofrido pelo mau uso de plantas, porém afirmaram que têm consciência de que essas plantas, se usadas de forma excessiva podem causar riscos à saúde e que por ser uma cultura antiga e repassada na maior parte pelos pais, já foram alertados sobre os riscos.

E como calmante (LEMOS JÚNIOR; LEMOS, 2012). Janaúba (*Himatanthu sbracteatus*), planta citada 8 vezes durante as entrevistas onde é utilizado o látex, que é extraído do caule da planta que serve como depurativo para o sangue e também cicatrizante de feridas. Almeida et al.(2017)revelam propriedades dessa planta para o tratamento dedistúrbios gastrointestinais, doenças cardíacas, inflamação do intestino e cólon, câncer de próstata, hemorroidas, anemia, artrite, febre, menstruação irregular, infertilidade feminina e reumatismo.

Jatobá (*Hymenaea courbaril*) planta citada 12 vezes nas entrevistas é utilizada pela comunidade através do chá de sua casca no tratamento da gripe e inflamações em geral. Na literatura Shanleye Medina (2005) afirmam que essa planta é usada em algumas regiões para fazer chá contra gripe, bronquite, cistite, catarro no peito, diarreia, vermes, fraqueza, cólicas, para ajudar na digestão e no tratamento de câncer de próstata.

Jucá (*Caesalpinia ferrea*), foi citada 7 vezes durante as entrevistas é utilizada pela comunidade através do chá do pó extraído do fruto no tratamento de diabetes e inflamações em geral. Segundo Rios et al., (2011)essa planta é utilizada para inflamações de garganta, das amídalas, do fígado e tuberculose; tratamento de impetigo, nevralgias, hemorroidas, analgésica, em inflamações, no tratamento da diabetes. O xarope cascaé usado para tratar tosse, catarro no peito, asma e bronquite, entre tantos outros. Pedrosa (2018) argumenta que existem pesquisas utilizando *Caesalpiniaferrea* para o tratamento da leishmaniose tegumentar, com resultados bastante satisfatórios.

Mastruz (*Chenopodiumambrosioides*) planta citada 18 vezes durante as entrevistas é utilizada através das folhas, que são maceradas e colocadas sob ferimentos para ajudar na cicatrização de ferimentos. A literatura mostra que essa espécie tem seu uso muito difundido de forma empírica em tratamentos de feridas e inflamações da pele por meio da utilização de compressas, ataduras e/ou pomadas. Serve ainda para tratamento de contusões e fraturas (LORENZI; MATOS, 2002; LIMA, 2006).

Moringa (*Moringa oleifera*) planta citada 4vezes durante as entrevistas é utilizada pela comunidade através de suas sementes na forma *in natura* para tratamento de doenças cardíacas. Na literatura, existem indicações terapêuticas da raiz ás flores, Anwar (2017) cita os seguintes efeitos da planta: antifertilidade, anti-inflamatório, estimulante em aflições paralíticas; age como um tônico circulatório / cardíaco, usado como laxante, abortivo, tratamento de reumatismo, inflamações, dores articulares, dor nas costas ou no rim, constipação, cárie dentária, é adstringente, afrodisíaco, apresenta funções contra histeria, tumores e aumento do tamanho baço; colesterol alto e é usado também para diminuir o perfil lipídico do fígado.

Pequi (*Caryocar brasiliense*) foi citado 13 vezes durante as entrevistas, seu óleo extraído da semente é utilizado pela comunidade para tratar a gripe. Segundo Carvalho (2008), as sementes do pequi apresentam propriedades tônicas e béquicas, as cascas têm ação febrífuga, o óleo extraído da polpa possui propriedades antiabortivas e afrodisíacas. O óleo extraído da semente associado ao mel de abelha é indicado como calmante da "tosse comprida" (coqueluche) e como anti-inflamatório nos casos de edema pulmonar.

Quebra pedra (*Phyllanthus niruri*) foi citada 15 vezes durante as entrevistas, ocasião em que os entrevistados afirmaram utilizar o chá de suas folhas no tratamento de pedras nos rins. Granja (2018) afirma que a planta é usada popularmente para o tratamento de diversas enfermidades como: diabetes, malária, febre, diarreia, urolitíase. Porém segundo Aita et al. (2019) a *Phyllanthus niruri* chama mais atenção pela sua atuação no aparelho renal, sendo utilizada como diurética, litolítica, em cólicas renais, doenças da bexiga, retenção urinária e como auxiliar na eliminação de ácido úrico.

Tamarindo (*Tamarindus indica*) foi citado 10 vezes durante as entrevistas, o qual as pessoas da comunidade fazem uso desse vegetal em forma de chá de suas folhas para o tratamento da constipação intestinal e de pedra nos rins. Menezes et al., (2016) citam sua semente contendo atividade anti-inflamatória, efeitos no controle da saciedade, tendo um potencial para tratamento ou prevenção de obesidade, efeitos gastro protetores; suas folhas possuindo atividade antiemética e proteção para o fígado; seu fruto com atividade hipolipemiante, antioxidante, antifluorose, analgésico, hepatoregenerativa e antiespasmódico; a casca do seu caule, na forma de chá é usada para dor de garganta, analgésico, antimicrobiano e atividades hipoglicêmicas.

Entre as pessoas entrevistadas, 80% afirmaram que a forma de aprendizagem sobre a fitoterapia se deu através de seus antepassados e apenas 20% através de amigos e vizinhos (Figura 3). Um estudo realizado por Teixeira et al., (2014) demonstrou que 94,90% das pessoas entrevistadas afirmaram ter aprendido sobre a fitoterapia a partir dos ensinamentos dos seus antepassados, manifestando de forma significativa o quanto essa rica herança cultural prevalece ao longo do tempo.

FORMA DE APRENDIZADO SOBRE A FITORERAPIA.

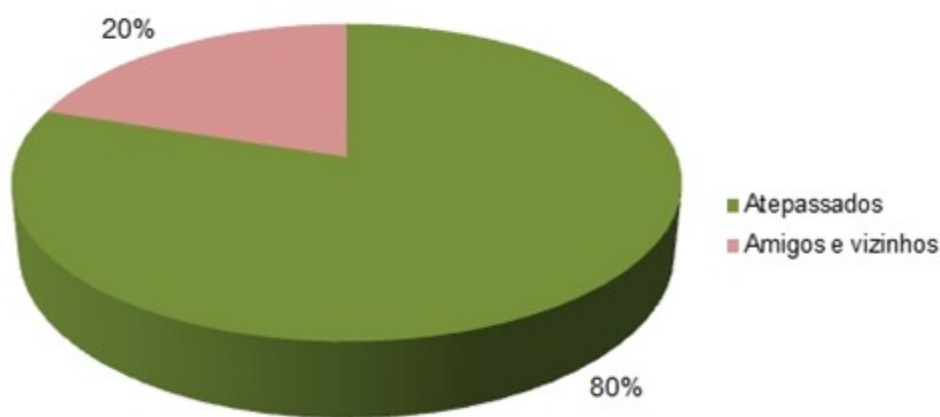


Figura 03: Forma de aprendizado sobre a fitoterapia.

Entre as pessoas entrevistadas, 80% afirmaram que a forma de aprendizagem Os entrevistados não citaram nenhum efeito colateral sofrido pelo mau uso de plantas, porém afirmaram que têm consciência de que essas plantas, se usadas de forma excessiva podem causar riscos à saúde e que por ser uma cultura antiga e repassada na maior parte pelos pais, já foram alertados sobre os riscos.

CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido possibilitou verificar o emprego de plantas medicinais pela comunidade investigada, bem como sua forma de utilização. As informações obtidas contribuem para a comunidade em geral visto que possibilita uma maior disposição de recursos mais viáveis e acessíveis para populações carentes.

Com o estudo foi possível também comprovar essa prática como uma herança cultural repassada de pais para filhos ao longo das gerações, e por fim comparar a utilização das mesmas com as já descritas na literatura.

A valorização das práticas tradicionais é de grande relevância tanto para a população investigada quanto para a sociedade científica que a cada dia busca mais resultados e comprovações sobre as práticas terapêuticas envolvendo plantas medicinais. Todavia, vale ressaltar que apesar de todo desenvolvimento sobre esse recurso é necessário que o mesmo seja utilizado de uma forma controlada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.C.X. et al. *Himatanthus drasticus*: a chemical and pharmacological review of this medicinal species, commonly found in the Brazilian Northeastern region. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 27, p. 788–793, 2017.

ALVIM, N.A.T. et al., O uso de plantas medicinais no recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais da sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizado pela enfermeira. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.14, n. 3 p. 316-323, 2006.

ANWAR, F. et al., *Moringa oleifera*: Uma planta alimentícia com múltiplos usos medicinais. **Phytoter Res**, v.21, p. 17-25, 2017.

AITA, A.M. Espécies medicinais comercializadas como “quebra-pedras” em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev Bras de Farmacognosia**, v.19, p.471-477, Abr./Jun. 2009.

BEHRENS, M.D; TELLIS, C.J.M; CHAGAS, M.S. *Arrabidaea chica* (Humb. & Bonpl.) B. Verlot (Bignoniaceae). **Revista Fitos**, v.7, n. 4, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Práticas integrativas e complementares**: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília, 2012.

BRIANI, R. **Propriedades do óleo do buriti para a pele**. **Lar Natural**, post publicado em 27 maio 2015. Disponível em: <<https://lar-natural.com.br/propriedades-do-oleo-de-buriti-para-a-pele/>>. Acesso em 20 de Junho de 2019.

CALDART, R.S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p.788, 2012.

CARVALHO, A.C.B. et al. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p. 314-319, 2008.

- FERREIRA, M. G. R. **Crajiru (*Arrebidaea chica* Verlot)**. Portal Embrapa. 2015. Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/859496/crajiru-arrebidaea-chica-verlot>. Acesso em 15 de Junho de 2019.
- GRANJA, J. A. A. et al. Aspectos morfológicos, germinação e análise de espectro de infravermelho próximo (NIR) de *Phyllanthus niruri* L. em diferentes colorações da semente. **Revista brasileira de plantas medicinais**, 2018.
- GILBERT, B.; FAVORETO, R. *Schinus terebinthifolius* Raddi. **Revista Fitos**, v. 6, n. 1, 2011.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/chapadinha.html>?> Acesso: 25 jan. 2019.
- JORGE, S.S.A. **Plantas medicinais**: coletânea de saberes. 2009.
- LEMOS JÚNIOR, H. P.; LEMOS, A. L. A. H. **Diagnóstico & Tratamento**, v. 17, p. 115-117, 2012.
- LINHARES, J.F.P. et al. Etnobotânica das principais plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil. **RevPan-AmazSaude**, v.5, n.3, p.39-46, 2014.
- LORENZI, H; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora; 2002.
- LIMA, J. L. S. et al. **Plantas medicinais de uso comum no nordeste do Brasil**. Campina Grande-PB: UFCG/ CEDAC; 2006.
- MELO FILHO, J.S. **O etnoconhecimento sobre plantas medicinais no município de Catolé do Rocha, Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar. Pombal: UFCG, 2014.
- MENEZES, A.P.P. et al. *Tamarindus indica* L. A plant with multiple medicinal Purposes. **Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry**, v.5, n.3, p.50-54, 2016.
- MOREIRA, R.C.T. et al. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacéutica Bonaerense**, v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002.
- RIOS, M.N.S et al. **Plantas da Amazônia**: 450 espécies de uso geral. Universidade de Brasília, Biblioteca Central. Brasília, 2011.
- SHANLEY, P.; MEDINA, G. **Frutíferas e plantas úteis na vida Amazônica**. Belém: CIFOR, Imazon, 2005.

CARVALHO, A.C.B. et al. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p. 314-319, 2008.

SILVA, F.C.C.M. et al. **Promoção da equidade no SUS- Fascículo 9:** Saúde integral das populações do campo, da floresta e das águas. Caderno do Curso de formação e mobilização para o reconhecimento e o enfrentamento das iniquidades. Universidade Aberta do Nordeste, Fascículo 9, p. 194-215, 2014.

PEDROSA, L. **Inpa desenvolve creme à base de jucá no tratamento alternativo contra a Leishmaniose.** Brasil, IMPA – Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia, 2018. Disponível em <http://portal.inpa.gov.br/index.php/ultimas-noticias/3097-inpa-desenvolve-creme-a-base-de-juca-no-tratamento-alternativo-contra-a-leishmaniose>. Acesso em 20 de Junho de 2019.

TEIXEIRA, A. H. et al. Conhecimento popular sobre o uso de plantas Medicinais no município de Sobral-Ceará, Brasil. **SANARE**, Sobral, v.13, n.1, p.23-28, jan./jun. – 2014.

WINTER, C. A; LEE, H. J. **Enfermagem rural:** conceitos, teoria e prática. 3ª Ed. Nova York, p. 273 2010.